

Performances na Argentina: o emergente e as tradições

América Larraín

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
E-mail: americalarrain@hotmail.com

WILDE Guillermo; SCHAMBER, Pablo. *Simbolismo Ritual y Performance*. Colección Paradigma Indicial. Buenos Aires: Editorial SB, 2006.

Neste livro, Wilde e Schamber compilam e organizam cinco trabalhos argentinos sobre temas ligados à interação social, às práticas culturais e suas implicações estéticas e políticas, assim como à maleabilidade dos conceitos e noções que tais interações têm na cotidianidade. Segundo os autores, sua tentativa é a de fazer da dimensão simbólica um objeto legítimo de investigação antropológica, reconhecendo o caráter material e político do símbolo na contemporaneidade.

Entretanto, algumas das colocações iniciais dos autores resultam um pouco pretensiosas, como por exemplo, a que refere sua intenção de “contribuir à superação do racionalismo levistraussiano com o reforço de uma antropologia simétrica”. Objetivos atingíveis, segundo expõem, mediante a abordagem por eles privilegiada.

Contudo, é possível compreender a ênfase que fazem na importância de sua proposta, levando em consideração a história da disciplina antropológica na Argentina, cujo desenvolvimento, como mostram, é bem recente, devido a situações significativas como a ditadura militar, que obrigou vários intelectuais, entre estes muitos antropólogos, a partir para o exílio, ou o fato de que grande parte dos temas e áreas agora abrangidos pela disciplina antes eram objeto de estudo de folcloristas, contando com pouca legitimidade acadêmica.

É assim que, segundo os autores, no contexto da antropologia argentina (à diferença de outras, como a brasileira), temas como o simbolismo e o ritual estão sendo recentemente explorados desde uma abordagem da performance, o emergente e a prática.

Os artigos

"Algumas chaves temáticas na representação mítica da humanidade Chacobo", de Lorena Córdoba

Esse texto problematiza a noção de pessoa e mostra como a mesma não é intrínseca nem definitiva. A partir de relatos de alguns mitos originários dos indígenas Chacobo, a autora expõe como tais noções estão sujeitas a mudanças seguindo as interações sociais. As distinções que fazem os Chacobo entre a condição humana e a animal dependem de um ponto de vista que é sempre reversível.

Córdoba mostra como a humanidade, como categoria entre os Chacobo, não é um estado inerente ao homem, mas uma condição negociada, contextual e emergente. O estado de humanidade precisa ser alcançado, merecido e cuidado, não é passivo, dado ou natural, mas algo que se coloca em jogo a cada momento.

"Um problema de simbolismo: as máscaras e os mortos entre os Chané", de Federico Bossert e Diego Villar.

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa entre indígenas das ladeiras dos Andes bolivianos. Os autores estudam as máscaras como sendo as almas dos mortos no contexto de um ritual chamado *arete*, e problematizam o sentido atribuído pelos participantes não indígenas do ritual ao fato da incorporação das almas dos mortos nos portadores das máscaras durante o evento.

O mascarado, para os Chané, não representa, mas é um ser sagrado que se manifesta encarnado no ritual, mas, segundo eles apontam, as ideias e teorias Chané sobre as máscaras não são uma ideologia articulada, pois se trata de representações que são o reflexo de experiências diversas sobre as almas dos mortos e que, como tais, adquirem significados diferentes para cada participante.

"Análise das performances: as transformações nos cantos-danças dos Toba orientais", de Silvia Citro.

A autora estuda as mudanças dos cantos e danças dos indígenas Toba, problematizando o fato de que essas manifestações foram estereotipadas durante muito tempo no contexto das ciências humanas e sociais argentinas, como práticas espontâneas, naturais, pouco formalizadas e

catárticas. Ao contrário, a partir de sua experiência etnográfica, Citro mostra como tais práticas não são simples representações da vida social, mas lugares onde se conjugam e constroem significados na ação.

Entretanto, as reflexões da autora em torno das práticas festivas dos Toba flutuam numa dupla significação do conceito de performance, pois, se em outros autores do livro o dito conceito aparece como uma categoria analítica, que dá conta da mutabilidade e diversidade de significados e interpretações das práticas humanas, em Citro performance parece mais um sinônimo de encenação, uma palavra para se referir de maneira mais geral tanto à música quanto à dança, e não tanto uma perspectiva analítica dos eventos.

"Etnografia do espaço em mosteiros de clausura na Argentina", de Gustavo Andrés Ludueña.

A partir de sua pesquisa principalmente em mosteiros da comunidade beneditina, o autor estuda a natureza fragmentada desses espaços, mostrando-os como locais que contrariam a ideia que desde fora se tem deles: o mosteiro como algo homogêneo e unitário.

Ludueña mostra como a relação com o corpo e as formas expressivas do mesmo no contexto desses locais está de certa forma determinada implicitamente pelo ingresso e trânsito nos diversos cenários físicos internos, que ativam o imaginário de comportamento adequado para seus habitantes e visitantes. Nesse sentido, o autor expõe como tais lugares não têm significados consensuais e, dependendo da perspectiva, ainda sendo o mesmo contexto físico envolvente, cada ator exerce práticas ajustadas ao seu papel social.

"Pesquisa musical e processos migratórios. O caso da coletividade galega na Argentina", de Norberto Pablo Círio.

O texto trabalha as práticas musicais nos processos migratórios que, segundo o autor, refletem a relação dialética estabelecida com a sociedade de residência e com a forma em que tal relação facilita que os migrantes gerem estratégias de coesão e identificação, baseados na ideia de pertença e compartilhamento de traços comuns. Círio propõe que a música por ele estudada é um tipo de performance onde se encena o ser galego.

O autor é insistente no foco da migração como eixo analítico da prática musical galega na Argentina, o poder evocador e os apelos das letras que remetem sempre a uma irremediável saudade da terra natal. Entretanto isso de alguma forma reduz a sua reflexão em torno da performance musical como um todo, fazendo com que omita descrições mais ricas a respeito, além de supervalorizar a migração que, como problemática, é a protagonista do texto.

Reflexões

A abordagem antropológica da performance na academia argentina, exemplificada neste livro, aborda questões referentes às interações sociais como formas de comunicação que implicam aspectos estéticos, políticos e poéticos, entre outros. Assim mesmo os autores são enfáticos em que tais análises não podem obviar que a função da interação e comunicação humana, assim como os diversos significados que podem-lhe ser atribuídos, estão para além de interpretações baseadas no conteúdo literal das mensagens e encontram-se ligadas a múltiplos aspectos da sociabilidade e do cotidiano.

Fica claro aqui como a abordagem analítica, que tem seu foco na ação, na prática e na forma como surgem diversos sentidos que são articulados seguindo os interesses dos coletivos sociais, conta já na Argentina com pesquisas interessantes que anunciam discussões e debates de muito proveito, pois é importante salientar que embora privilegiem a chamada performance, são pesquisas que partem da idéia de que as ações, expressões e manifestações fazem sentido por se encontrar ancoradas no imaginário e nas tradições dos grupos que as praticam. Resta acompanhar o percurso dos pesquisadores e acadêmicos argentinos interessados nestas aproximações teórico-metodológicas.

Recebido em: 10/6/2009

Aceite em: 19/7/2009